

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A RELAÇÃO CINTURA ESTATURA DE ADULTOS JOVENS ESTÃO RELACIONADOS COM O PESO AO NASCER

Autores: Patrícia Seixas Lopes; Silvia Eloiza Priore; Arianne Ribeiro de Freitas

ODS3

Categoria: Pesquisa

Introdução

O peso ao nascer tem sido associado ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ao longo da vida, devido à programação metabólica. Esse processo pode resultar em obesidade e acúmulo de adiposidade na vida adulta. Tais condições podem ser avaliadas pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e a pela Relação Cintura Estatura (RCE), os quais, quando elevados, aumentam o risco de complicações cardiovasculares e metabólicas, que contribuem para o desenvolvimento de DCNT.

Objetivos

Verificar a correlação entre o peso ao nascer e o IMC e a RCE na vida adulta.

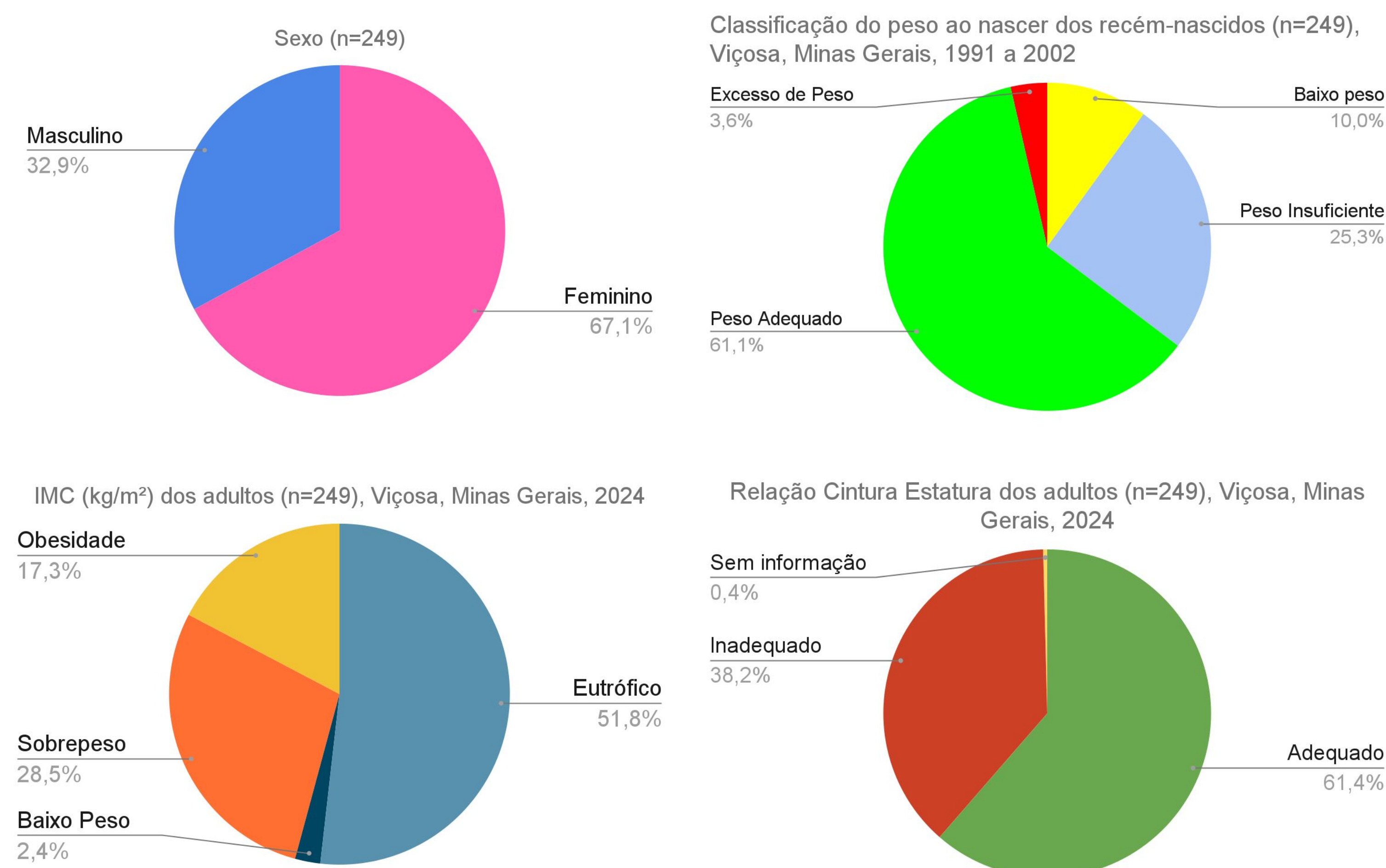
Metodologia

Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada “Condições de nascimento e situação de saúde e nutrição na adolescência como determinantes do risco cardiometabólico na vida adulta”, um estudo epidemiológico do tipo longitudinal, realizado com dados retrospectivos e prospectivos, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFV (nº 6.104.415). O IMC foi classificado segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (1998) e a RCE foi considerada como adequada quando $< 0,5$. As informações de peso ao nascer desses indivíduos foram coletadas em bancos de dados de tese realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e em prontuários da maternidade da cidade. A análise dos dados foi realizada no software SPSS versão 20.0. O teste de Kolmogorov-Smirnov mostrou que as variáveis não apresentavam distribuição normal. Foi realizada correlação de Spearman, e adotado o nível de significância de 5%.

Apoio Financeiro



Resultados



A mediana de peso ao nascer foi de 3,10 kg (mínimo=1,95; máximo=4,10). Foi encontrada correlação positiva entre o peso ao nascer e o IMC ($r=0,172$; $p=0,007$) e a RCE ($r=0,158$; $p=0,012$) na vida adulta.

Conclusões

Quanto maior o peso ao nascer, maiores o IMC e a RCE na vida adulta. É de suma importância o monitoramento das condições de nascimento para elaborar orientações de saúde pré-natal que possam reduzir o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas na vida adulta.

Bibliografia

FERRARO, A. A. et al. Parto cesáreo e hipertensão no início da idade adulta. American Journal of Epidemiology, v. 188, p. 1296–1303, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/aje/kwz096>. Acesso em: 7 jul. 2024.

HONG, Y. H.; LEE, J. E. Large for gestational age and obesity-related comorbidities. Journal of Obesity & Metabolic Syndrome, [S. l.: s. n.], v. 30, n. 1, p. 20–31, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7570/jomes20130>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PRADO JÚNIOR, P. P. Condições de nascimento e avaliação do leucograma na adolescência: interação com o estado nutricional, composição corporal e riscos cardiovasculares. 2015. 185f. Tese (Doutorado em Ciência da Nutrição) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

SILVEIRA, V. M. F. da; HORTA, B. L. Peso ao nascer e síndrome metabólica em adultos: meta-análise. Revista de Saúde Pública, v. 42, n. 1, p. 10–18, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000100002>. Acesso em: 20 abr. 2024.